

29 — Vitória (romance de Knut Hansum) — tradução — Editora Pongetti.

Julgamento crítico:

História do Bebê (Cartilha de Brinquedo).

"O plano didático dos autores, em torno de um centro de interesse vivo — o "bebê" — realiza-se em capítulos bem seriatos, com aproveitamento intenso da atividade lúdica infantil.

Nenhum deslize de linguagem. Desenhos e artifícios engenhosos ilustram as lições, em prosa e verso, com igual encanto da primeira à última página.

Desta cartilha se poderá dizer, sem medo de errar: é ótima!"

(Parecer de aprovação do Departamento de Educação do Estado de S. Paulo).

"Os autores usaram de todos os recursos para interessar a criança e facilitar a tarefa do professor. Vão até aos acroscos às palavras cruzadas, a rebus elementares e a jogos rimados".

1.2.34 — "Jornal do Brasil" — (a) Frota Pessoa

"Baralho Educativo Pindorama" com instruções para 31 jogos de leitura linguagem e cálculo para todas as classes da escola primária.

"Fundando-se no parecer de Claparède, segundo o qual "o jogo e para a realização prática da escola ativa de uma importância capital" esses conhecidos professores e autores de livros didáticos acabam de publicar um "Baralho Educativo", com 48 cartas e um guia minucioso, cujo escopo é o treinamento intensivo da leitura silenciosa e do cálculo elementar.

"E" um slabário, dizem os autores, uma cartilha móvel transformada em brinquedo, permitindo formar palavras de qualquer tamanho e até sentenças completas".

As cartas são numeradas e cada uma tem a sua letra dominante e quatro gravuras com os respectivos nomes a duas cores.

Os jogos consistem em formar palavras e em calcular, combinando as cartas.

Foram arranjados 11 jogos, que se podem realizar com 2, 3 e 4 parceiros e até com todos os alunos de uma classe.

É uma interessante invenção, principalmente pela variedade dos jogos e pelo interesse que eles despertam nas crianças, estimulando-as à prática-los".

(a) Frota Pessoa.

"Pindorama", leitura para o 4.º ano e 5.º.

"Percebe-se que os autores tiveram como modelo o Cuore" do E. de Amicis. Mas ao invés de o seguirem de perto, como em outras tentativas de autores nacionais produziram um livro original bem orientado em todo o conjunto, e com páginas realmente sentidas. Sou de parecer que seja aprovado para o uso no 4.º e 5.º anos de curso primário do Distrito Federal".

Exceção do parecer de aprovação do Departamento de Educação do Distrito Federal.

(a) Lourenço Filho

"Pindorama" é um livro surpreendente por sua fartura, ao mesmo tempo didática e artística. A prosa é clara e tersa, os assuntos interessantes e sugestivos os versos — admiráveis no fundo e na forma. É um livro destinado a ocupar um lugar excepcional na biblioteca de literatura infantil".

(a) Frota Pessoa

"Pindorama" fixou em páginas magistrais belos quadros da vida brasileira de que tanto precisam as crianças brasileiras".

(a) Isaias Alves

"Pindorama" deve ter mais extenso círculo de leitores sendo muito variados os temas escolhidos e inspirados na vida nacional. Acreditamos que nossos leitores ficarão encantados com "Pindorama".

(a) João Ribeiro

Bicografia: "Vida de Santos Dumont".

Ai está um livro escrito pelo casal Narbal Fontes e que se recomenda à leitura de todos os brasileiros, porque está otimamente trabalhado, conta com riqueza de pormenores a vida gloriosa de um dos nossos maiores patriotas e, mesmo, abstraindo a figura impercível do pioneiro da aviação, ainda oferece um lindo romance capaz de interessar o leitor, tenha ele a idade e os gostos literários que tiver. E a história começa em 1853, nos arredores de Bagagem, província de Minas Gerais onde uma velha escrava achou um diamante de 254 quilates, mais tarde chamado "Estrela do Sul" e termina no Guarujá quando o velho cientista da laneta do seu quarto, no "Grand Hotel de la Plage" vende as asas que passavam no azul como instrumento de guerra, descreu do bem que imaginara, amaldiçoando o fruto de suas vigílias. É um drama pungentíssimo".

de "O Estado de São Paulo" Novembro de 1935

"Brasileirinho", leitura para o 3.º ano.

"Brasileirinho" proporcionou-me momentos de êxtase: não é ele somente leitura para o 3.º ano primário; é leitura para crianças, mocinhos e velhos todos os lares devem querê-lo".

(Jornal do Brasil 14-7-38) (a.) Mons. Conrado Jacarandá.

"O que caracteriza os livros destes autores é a trepidante comunicação com as crianças o interesse que resalta da narrativa e o processo insinuante — de misturar conhecimentos...

É um livro em que se fala do Brasil, de sua história, de suas riquezas, de sua geografia...

Um excelente livro".

(Jornal do Brasil 12-6-38) (a.) Frota Pessoa.

"Que regalo para a petizada! Todo um livro sem uma página enfadonha...

Um suave aroma cristão perfuma o livro todo...

Um sopro forte de brasilidade sacode o livro todo em todas as páginas...

Nossas lindas mais lindas passam no bojo das histórias...

Exercícios variadíssimos controlam em todos os capítulos a inteligência da leitura e suscitam problemas que, nas mãos de professor dedicado, serão uma mina..."

(Jornal do Brasil 1-4-38) (a.) Pe. Helder Câmara.

"... No livro didático conseguimos, sem lisonja, manter-se insuperáveis. Cartilha do Bebê, Ilha do Sol e Brasileirinho são modelos na essência e na técnica. São livros de leitura interessante mas, afinal, também livros de estudo, porque obrigam graças a exercícios intercalados no texto, a reflexão e a meditação sobre a leitura. Ler um livro não é nada porque a leitura pode ser mecânica. Ofélia e Norberto amaram de modo habilíssimo, primeiro se a leitura silenciosa foi realmente realizada segundo se foi de fato, entendida.

(Jornal do Brasil) 6-4-39. (a.) Everardo Backheuser.

(Companheiro) (História de uma Cooperativa Escolar)

leitura para o 4.º ano

"É uma narrativa movimentada, de interesse comunicativo, em torno de um balão que se incendia e de uma cooperativa de crianças para a construção de uma escola.

Esse centro de interesse é explorado com muita naturalidade e verve e os episódios são de grande vivacidade.

Do livro resalta uma lição de energia, de solidariedade, de otimismo à altura da compreensão infantil. E ao fim de cada capítulo — pequenos exercícios referentes ao texto sobre cálculo, linguagem, desenho, ciências etc.

O estilo esboço flexível preciso; a historietas bem urdida e intrinsecamente educativa.

(Jornal do Brasil 2-8-39) (a.) Frota Pessoa.

LIVROS PREMIADOS

O Gigante de Botas. Romance. 1.º Prêmio. Concurso da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Coração de Onça. Novela, bandeirante. 1.º Prêmio. Concurso da Biblioteca Infantil — Departamento de Cultura de São Paulo.

A Boa Semente (inedito) 1.º Prêmio. Concurso da Caixa Econômica Federal, do Rio de Janeiro.

Cem Noites Tapuias (inedito) Menção Honrosa. Concurso Companhia Melhoramentos.

Precisa-se de um Rei. Novela infantil. 1.º Prêmio. P. E. N. Club do Brasil.

Vida Literária

De 1930 a 1960 29 de abril de 1960, o professor doutor Narbal Fontes, sem descontinuar, durante trinta anos dedicou a sua vida e a sua enorme cultura de pedagogo, médico, poeta, literato e poeta à instrução da infância brasileira. Teve apenas como "crias" impostas pela crueldade do destino os dias que a moléstia o aterrorizava em crises de quase invencível dispnéia; passado o acesso, patine e desfigurado erguia-se, entretanto, sorrindo, fazendo versos.

Quando publicou o "Senhor Menino" — poemas de Natal — o Cardenal do Rio de Janeiro Dom Sebastião Leme telegrafou-lhe: "Abençoamos autores e pequenos leitores e suas famílias".

Monteiro Lobato entusiasmado, escreveu uma carta, pedindo aos autores que enviassem um exemplar do poema a Hitler e ao "Queijada" (treria-se a Mussolini) "para lhes ensinar um bocadinho de bondade".

No lançamento do livro — "O bicho sete ciências", Narbal informou aos rapazes da imprensa que o rodeavam:

— O jabuti tem importância no folclore indígena: vence os maus velozes e fortes com astúcia, paciência e inteligência. Sete ciências é o jabuti, nessa história para crianças, bicho que viaja através do Brasil, indo até o fim do mundo. E ele acaba aprendendo com o saci que o fim do mundo é onde se está".

Monteiro Lobato telegrafou-lhe: "Narbal, com a bicharada do poema você abusa do direito de ter talento".

Projeção Literária

Além de escrever livros, artigos, crônicas, peças teatrais, Narbal e sua esposa realizaram incontáveis programas de rádio e televisão para o público infantil, recebendo cartas e mensagens de todo o Brasil e do exterior. De França, a menina prodígio Minou Drouer fez-lhe um apelo: "traduzam meus versos para o português". A maravilhosa poetisa criança não pôde ser atendida porque o romancista estava reconstituindo a vida de "Villegagnon, um reino sem mulher" em homenagem a seu filho, que é hoje o bravo Tenente da Marinha — Narbal Fontes, com o mesmo nome de seu ilustre pai.

Poesia

No Reino de Pau Brasil — História fabulosa de três revoluções, em cujo prefácio em Três pancadas" disse o poeta: "Tendo sido professor tarinheiro desde a escola de crianças matutas até a dos inquilinos da Penitenciária, sempre cuidei dos problemas do ensino. Este livro é nacionalista. Todos os bichos são brasileiros, e vivos, a não ser um jacaré empalhado. Os que não são nossos, um ou dois são de jardim zoológico macios como leão de tapete, e há muito tempo naturalizados.

... Além disso, não há mentiras nestas páginas. Aliás, toda história fabulosa deve ser verdadeira".

Romance de São Paulo — poema do 4.º centenário da fundação do São Paulo;

Senhor Menino poema do Natal;

Festa no Céu, edição Melhoramentos

Paraíso Verde, idem

Traduções:

"La Traviata" edição do Ministério da Educação e Saúde;

"Victoria", do romance do mesmo nome de Knut Hansum.

Quando os magos louvavam o trabalho extraordinário de apresentar em português a ópera imortal, revelando-se um musicólogo insigne, além do exímio artista para o qual não havia segredos nas duas línguas, Narbal explicou, modesto: "Nada de mais! Por instinto de conservação, a asma ensina paciência a suas vítimas; e a paciência já o diziam os alemães, é mãe do gênio. Sabiam: "La Traviata" é serviço de renda e bilros. E' serviço de asmático".

Em Quadrinhos:

"Anhanguera" o Gigante de Botas, publicado em Edição Maravilhosa n. 126 — (Extra).

"Coração de Onça" publicado em Edição Maravilhosa n. 162. Ilustrações de Nico Rosso.

Notas necessárias:

Quando o Ministério da Educação designou uma comissão de técnicos do ensino para selecionar a melhor cartilha, foi escolhida a "História do Bebê", cartilha de brinquedo; dela imprimiram-se para distribuição gratuita em todo o Brasil quatrocentos mil volumes; mas capitalistas e "tubarões" da indústria do livro, em matéria paga de jornais, e empenhos políticos, levaram a termo escandalosa campanha contra o Ministério, e encerrou-se a distribuição.

Apos a publicação do Gigante de Botas, estavam programadas pelo escritor mais as seguintes emocionantes histórias:

Pai Pirão, o desbravador de Mato-Grosso;

Borba Gato, o cacique branco;

Antonio Castanho, o papudo;

O Caolho O Corcunda e O Pé-de-Pau;

O Governador das Esmeraldas;

O Terror dos Índios, O Jaguarate; Pedro Leão, O Torto; A Guerra

dos Bárbaros e muitas outras aventuras de heróis verdadeiros que tornaram o Brasil três vezes maior.

Abandonando a profissão de médico para dedicar-se exclusivamente às letras, Narbal Fontes fez votos de pobreza e viveu verdadeiramente uma vida de penúrias e de sacrifícios.

Todos os Estados do Brasil lhe adotaram os livros menos S. Paulo.

Ninguém é profeta em sua terra afirma sabiamente o povo. E, em verdade, ninguém amou com mais exatidão a sua terra do que o poeta vigoroso do "Romance de S. Paulo" —; pressentindo a morte, quis rever ao seu berço natal: "Tietê, cidade onde meu pai — Joaquim Martins Fontes — realizou o seu sonho de poeta criando as primeiras rosas brasileiras; onde minha Mãe — Emília Rosa Marsillac Fontes — me ensinou a primeira poesia; onde, como meus irmãos — Epiteto, Lascete, Dail, Valdice e Maria Emília — aprendi a amar o grande rio civilizador, vendo passar as canoas embandeiradas do Divino, como outrora passavam as monções heróicas rumo ao sertão desconhecido..."

A 27 de abril de 1960, no seu escritório em Copacabana, terminou — em alguns dias — o livro "O homem que não tem preço"; no dia seguinte, escreveu a poesia profética "Na pista azul" para um livro de poesias infantis que se intitulava "Corpos de luz".

"Por sobre montes e casas,
voava, engulindo léguas,
o meu cavallinho de asas...
Gritei ao vento colega:
— Meu Pegaso ninguém pega!
Em cada constelação
rocei despencando estrélas,
sem tempo para colhê-las,
Bastava estender a mão...
Vou soverter no infinito!...
Mas o Menino Jesus,
(Não chego a vê-lo adivinho)
montado no seu burrinho
em que fugiu para o Egito,
me vence na correria
por mil e um corpos de luz!
Uma coisa nunca vista,
que assustou as Três Marias
debruçadas sobre a Pista..."

No dia seguinte, 29 de abril, com uma síncope, fechava para sempre os olhos, "sorvetendo no infinito". O seu enterro, no cemitério do S. Francisco Xavier, foi uma apoteose. Murillo Araujo disse à beira túmulo: "Narbal Fontes sofrendo e escrevendo, amou apaixonadamente as crianças e a família, a poesia e a pátria".

PROJETO DE LEI N. 363, DE 1961

Denomina "Dr. Isaac Theodoro Lima" o Posto de Puericultura do distrito de Vila Tibério no município de Ribeirão Preto.

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

Artigo 1.º — Passa a denominar-se Posto de Puericultura "Dr. Isaac Theodoro Lima" o atual Posto de Puericultura do distrito de Vila Tibério, no município de Ribeirão Preto.

Artigo 2.º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Justificativa

O Dr. Isaac Theodoro Lima, filho de D. Juliana Ozorio Lima e Boaventura Lima, nasceu em Saic de Oliveira a 10 de agosto de 1899.

Boaventura Lima, nasceu em Sales de Oliveira a 10 de agosto de 1899. Transferindo-se mais tarde para o colégio dos Irmãos Maristas onde terminou seu curso de humanidades na cidade de Uberaba.

Em 1917 ingressou na Faculdade Nacional de Medicina, pela qual se diplomou em 1923. Durante o curso foi interno da Maternidade da Santa Casa de Misericórdia no Serviço do Prof. Lynchon de Araújo, defendendo sua tese de doutoramento: — "Processo de Monjon-Gajastou no deliramento hidrúlico", tendo sido aprovado com distinção.

No ano de 1925 casou-se com D. Yole Ronchini Lima e transferiu-se para Sales Oliveira, onde exerceu sua profissão durante 5 anos.

Em 1930, volta ao Rio de Janeiro e dedica-se ao estudo de Pedagogia, frequentando o Serviço do Prof. Calazans Luz.

Após 1 ano fixa residência em Ribeirão Preto.

Desde então passa a prestar serviços no Instituto de Proteção e Assistência à Infância dirigido na época pelo Dr. Pompeu de Camargo.

No ano de 1932 toma parte na Revolução Constitucionalista como médico da Cavalaria Rio Pardo.

Após o falecimento do Dr. Pompeu de Camargo assumiu a direção do Instituto de Proteção e Assistência à Infância, cargo que ocupou até o ano de 1941.